

## MERCADOS

### Bolsa

A quinta-feira abre com as bolsas internacionais mostrando queda na Europa com destaque para empresas aéreas e do setor automotivo. Na Ásia, fechamento em baixa e nos Estados Unidos, tensão com a volta das discussões geopolíticas entre EUA e China, tendo no centro acusações sobre a Covid-19. Além disso, a reabertura das economias pode mostrar um repique nas contaminações pelo vírus, apavorando os mercados. O risco de quebra de grandes empresas no mundo é eminente, o que viria a ser um desastre ainda maior para as bolsas. Os próximos dados de desemprego deverão jogar mais lenha nesta fogueira. Em dia de vencimento de opções e futuros sobre o índice, o Ibovespa encerrou com leve baixa de 0,13% aos 77.772 pontos, com giro de R\$ 31,1 bilhões, dos quais R\$ 22,7 bilhões no mercado à vista. O discurso do presidente do Fed, Jerome Powell avaliando os efeitos da pandemia pesou sobre as bolsas americanas com os três índices em queda. A agenda econômica de hoje vem concentrada nos indicadores de preços nos EUA e sem dados domésticos.

### Câmbio

O dólar encerrou a quarta-feira perto da estabilidade passando de R\$ 5,8860 para R\$ 5,8858, mas segue nas alturas. No cenário atual não há espaço para queda.

### Juros

Ontem, os juros futuros sentiram o impacto dos riscos que cercam o mercado global neste momento. No fechamento, o contrato do Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/21 subiu de 2,610% para 2,655% e para jan/27 a taxa passou de 7,790% para 7,960%.

### Fluxo de capital estrangeiro- Com IPOs e Follow on

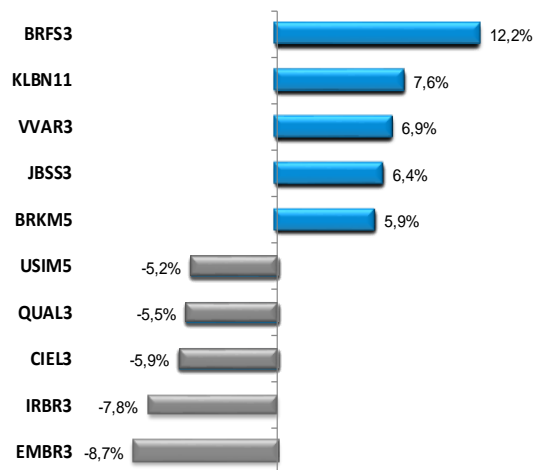
	11/5/20	Ano
Saldo Mercado Secundário	(711,8)	(73.644,8)
Ofertas Públicas		11.325,8
<b>Saldo</b>		<b>(62.319,0)</b>

### Índices, Câmbio e Commodities

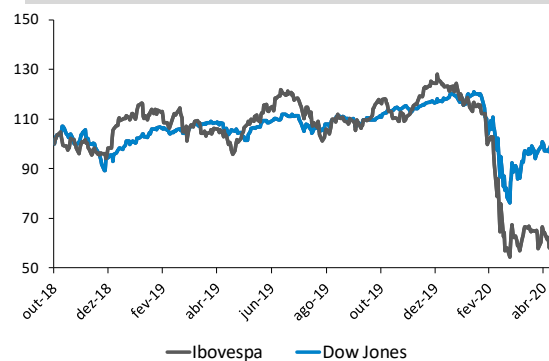
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	77.772	(0,13)	(3,4)	(32,7)
Ibovespa Fut.	78.340	1,01	(2,2)	(32,3)
Nasdaq	8.863	(1,55)	(0,3)	(1,2)
DJIA	23.248	(2,17)	(4,5)	(18,5)
S&P 500	2.820	(1,75)	(3,2)	(12,7)
MSCI	1.998	(1,75)	(2,6)	(15,3)
Tóquio	20.267	(0,49)	0,4	(14,3)
Xangai	2.898	0,22	1,3	(5,0)
Frankfurt	10.543	(2,56)	(2,9)	(20,4)
Londres	5.904	(1,51)	0,0	(21,7)
Mexico	36.395	(2,85)	(0,2)	(16,4)
Índia	32.009	2,03	(5,1)	(22,4)
Rússia	1.110	(2,37)	(1,3)	(28,3)
Dólar - vista	R\$ 5,89	(0,00)	7,3	46,2
Dólar/Euro	\$1,08	(0,28)	(1,3)	(3,5)
Euro	R\$ 6,37	(0,26)	6,0	41,1
Ouro	\$1.716,28	0,80	1,8	13,1

\* Dia anterior, exceto Ásia

### Altas e Baixas do Ibovespa



### Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



## ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

### Ultrapar (UGPA3) – Lucro caiu 30,3% no 1T20

Os resultados da empresa no 1T20, divulgados ontem após o pregão, apresentaram aumento de receita, mas uma pequena queda nas margens operacionais e expressiva redução do lucro, na comparação com o 1T19, dada principalmente pelo forte incremento das despesas financeiras.

O lucro líquido da Ultrapar no 1T20 foi de R\$ 169 milhões (R\$ 0,15 por ação), contra um prejuízo de R\$ 268 milhões no trimestre anterior e 30,3% menor que no 1T19.

#### Ultrapar - Resultados Trimestrais

R\$ milhões	4T19	4T19	Var.	1T19	Var.
Receita Líquida	21.387	23.663	-9,6%	20.739	3,1%
Lucro Bruto	1.410	1.637	-13,9%	1.444	-2,4%
Margem Bruta	6,6%	6,9%	-0,3 pp	7,0%	-0,4 pp
EBITDA Ajustado (ex-não recorrentes)	809	969	-16,5%	782	3,4%
Margem EBITDA	3,8%	4,1%	-0,3 pp	3,8%	0,0 pp
Lucro Líquido	169	-268	-	242	-30,3%

Fonte: Ultrapar

No 1T20, a Ultrapar sofreu com a queda nos resultados da Ipiranga, já que as outras empresas tiveram bons números operacionais no período.

A Ipiranga no 1T20, sempre comparando ao mesmo trimestre do ano anterior, teve uma redução de 1,1% em suas vendas, em função da queda de 2,2% nos combustíveis do ciclo Otto (gasolina, etanol e GNV) já com o impacto da pandemia, que não foi compensada pelo aumento de 1,8% no volume de diesel. No trimestre, houve um aumento de 4% no custo dos produtos vendidos, em consequência dos aumentos de preços dos derivados adquiridos. O EBITDA da Ipiranga no 1T20 de R\$ 480 milhões, ficou 19,6% menor que no 1T19, em função da redução de vendas, aumentos dos custos e perdas nos estoques, atenuado pela redução das despesas operacionais.

No 1T20, a Oxiteno apresentou um pequeno crescimento de vendas, mas um salto no resultado. No trimestre, o volume de vendas aumentou 0,6%, puxado pelos maiores volumes no Brasil (3,2%), que compensou a redução de 5,4% no exterior. Além das maiores vendas, a desvalorização do real também permitiu a elevação das margens operacionais. Com isso, o EBITDA no trimestre (ex-não recorrentes) foi de R\$ 122 milhões, 205,0% maior que no 1T19.

A Ultragaz apresentou no 1T20 aumento de vendas e do EBITDA. O volume vendido no 1T20 cresceu 6,6%, com aumentos de 6,7% nos volumes de GLP envasado e 6,3% a granel. Os aumentos de custos no trimestre foram neutralizados pela redução nas despesas operacionais. Isso permitiu que o EBITDA do 1T20 (R\$ 147 milhões) ficasse 33,6% acima do 1T19.

A Ultracargo teve outro bom trimestre. O volume de armazenagem cresceu 19,7%, principalmente devido à maior quantidade movimentada de combustíveis, decorrente das expansões recentes nos terminais de Santos e Itaquí. Mesmo com aumentos de custos e despesas operacionais, o EBITDA do 1T20 (R\$ 91 milhões) foi 51,7% maior que em igual período do ano passado.

A Extrafarma teve no 1T20 um período menos ruim, mesmo com a redução da receita e o fechamento de lojas. A receita bruta no trimestre caiu 4,6%, principalmente devido à redução líquida de aberturas de 29 lojas. A queda de custos e despesas, aliada à não ocorrência de perdas não recorrentes, permitiu a obtenção de um EBITDA de R\$ 9 milhões, contra apenas R\$ 1 milhão no 1T19. Lembrando que o EBITDA ex-recorrentes no 4T19 foi negativo em R\$ 10 milhões.

O resultado financeiro consolidado no 1T20 foi negativo em R\$ 168 milhões, contra um número positivo de R\$ 1 milhão no 1T19. Isso ocorreu porque no 1T19, este resultado foi beneficiado com ganhos em hedges cambiais, ao contrário deste ano.

A dívida líquida consolidada da Ultrapar ao final do 1T20 era de R\$ 11,4 bilhões (incluindo arrendamentos de R\$ 1,7 bilhão), 11,5% maior que no 1T19 e 11,2% acima do trimestre anterior. A relação dívida líquida/EBITDA no 1T20 ficou em 3,3x, contra 3,0x no 4T19.

Em 2020, UGPA3 caiu 46,4% e o Ibovespa teve uma desvalorização de 32,8%. Esta ação estava cotada ontem (R\$17,59) 43,7% abaixo da máxima alcançada no ano e 62,1% acima da mínima.

### **Grupo Pão de Açúcar (PCAR3) – Forte expansão de vendas no 1T20, mas prejuízo líquido de R\$ 109 milhões no 1T20**

O Grupo Pão de Açúcar encerrou o 1T20 com prejuízo líquido de R\$ 109 milhões fortemente impactado por outras receitas/despesas operacionais líquidas passando de R\$ 51 milhões no 1T19 para R\$ 273 milhões no 1T20, principalmente relacionadas a:

- Despesas com a integração dos ativos América Latina e reestruturação nas operações brasileiras (fechamentos e conversões)
- Contingências fiscais e
- Impactos não-recorrentes para suportar a demanda maior em todas as operações com o cenário de pandemia.

O resultado financeiro líquido do GPA Consolidado totalizou R\$ 426 milhões, equivalente a 2,2% da receita líquida. Em função da adoção do IFRS 16, o resultado financeiro passou a incluir a rubrica de Juros sobre passivo de arrendamento, que totalizou R\$ 212 milhões no trimestre.

Estas duas contas tiveram um peso sobre o resultado final do GPA.

Outras principais contas de resultado mostraram forte expansão no 1T20/1T19:

Receita Bruta consolidada de R\$ 21,6 bilhões no 1T20, aumento de 56,5% nas vendas totais e 15,0% proforma, com forte crescimento em todas as operações do grupo. Houve aumento significativo das vendas em todos os formatos desde o início do período de pandemia.

GPA Brasil: R\$ 15,9 bilhões, expressivo aumento de 15,0%, crescimento significativamente acima da concorrência do Assaí, +23,8% nas vendas totais.

Multivarejo, crescimento de 6,1% nas vendas totais, com evolução em todos os formatos - resultado da maturação do portfólio otimizado no último ano.

Grupo Êxito: Faturamento de R\$ 5,7 bilhões, crescimento importante de 14,5% no proforma, com destaque para performance de formatos inovadores como Wow (+15%), FreshMarket (+25%), Surtimayorista (+14%) e evolução do e-commerce.

EBITDA Ajustado consolidado - Atingiu R\$ 1,2 bilhão, aumento de 38,3% com margem de 6,1%, confirmando a tendência positiva nas operações no Brasil e a primeira consolidação da operação do grupo Êxito;

Endividamento - A dívida consolidada somou R\$ 11,2 bilhões no em março/20, (2,5x o Ebitda ajustado de 12 meses). Da dívida bruta de R\$ 17,4 bilhões, a curto prazo soma R\$ 5,1 bilhões e o caixa da empresa é de R\$ 6,2 bilhões.

A dívida líquida ajustada pelo saldo de recebíveis não antecipados totalizou R\$10,8 bilhões no GPA consolidado, equivalente a 2,5x dívida líquida/EBITDA ajustado, refletindo principalmente a captação de recursos destinados à aquisição do Grupo Êxito. O maior patamar de alavancagem está em linha com o planejado pela Companhia, permanecendo em patamar considerado adequado.

#### Eventos subsequentes:

- Distribuição de dividendos do Grupo Êxito no montante aproximado de R\$ 1,2 bilhão, que resultará em redução da alavancagem da operação GPA Brasil;
- Aprovação de distribuição de R\$ 155,9 milhões em dividendos, no valor de R\$ 0,58 por ação ordinária, com payout de 25% em 2019.

Ontem a ação PCAR3 encerrou cotada a R\$ 63,90 com queda de 2,0% no dia e alta de 1,4% em um mês. A ação passou de PN para ON neste ano e não tem histórico acumulado.

#### **SLC Agrícola (SLCE3) – Lucro Líquido de R\$ 156,4 milhões no 1T20, crescimento de 40% ante o 1T19**

A SLC Agrícola registrou um Lucro Líquido de R\$ 156,4 milhões no 1T20, com crescimento de 40,4% em relação ao 1T19, com margem de 24,7%, explicado principalmente pela Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos na soja, com aumento de R\$ 147,7 milhões vis a vis o 1T19

impactado por melhoria nos preços e na produtividade da cultura. Seguimos com recomendação de COMPRA para SLCE3.

### Destaques

A Receita líquida cresceu 2,2% entre os trimestres comparáveis para R\$ 632,6 milhões, à despeito da queda de 4,5% no volume faturado. No algodão em pluma, o volume faturado cresceu 22,9% ante o 1T19, compensando a queda na soja, cujo volume foi 12,6%. Com exceção da soja, todas as culturas obtiveram aumento do preço unitário no período.

Destaque no 1T20 para o aumento de 16,9% no Custo dos Produtos Vendidos, notadamente no algodão em pluma e no caroço de algodão, devido ao aumento nos volumes faturados, mas, também em consequência do aumento no custo unitário, especialmente do algodão em pluma. No caso do milho, houve aumento no custo devido ao aumento de volume faturado entre os períodos, visto que o custo unitário apresentou queda quando comparado com o 1T19.

O Resultado Bruto cresceu 30,1% totalizando R\$ 327,5 milhões no 1T20.

As despesas com vendas cresceram 26,8% em relação ao 1T19, com destaque para o Frete e Despesas de Exportação, que apresentaram aumento devido ao maior volume faturado de algodão no período. Já as despesas administrativas (excluindo valores relativos ao Programa de Participação nos Resultados), apresentaram queda de 12,6% no 1T20 ante o 1T19.

Nesse contexto o EBITDA registrou alta de 33,8% alcançando R\$ 276,0 milhões no 1T20

O Resultado Financeiro Líquido ajustado apresentou aumento de 25,5%, em relação ao mesmo período do ano passado, principalmente explicado pelo incremento na conta de Ajuste a Valor Presente de Arrendamentos.

No 1T20, os principais investimentos realizados foram em máquinas em equipamentos, no montante de R\$ 57,1 milhões, especificamente nas Fazendas Paiaguás (colheitadeiras de grãos), Planorte e Planeste (colheitadeiras de algodão).

Ao final do trimestre a Dívida Líquida ajustada era de R\$ 1,4 bilhão, com aumento de R\$ 475 milhões em relação ao 4T19, devido à maior necessidade de capital de giro. A alavancagem elevou-se de 1,22x no 4T19 para 1,93x no 1T20.

### **SulAmérica (SULA11) – Lucro líquido de R\$ 79,8 milhões no 1T20, com queda de 64% ante o 1T19**

A SulAmérica registrou um lucro líquido de R\$ 79,8 milhões no primeiro trimestre de 2020, o que representou queda de 64,3% ante o primeiro trimestre de 2019, explicado principalmente pela queda da margem bruta operacional e o menor resultado financeiro líquido entre os trimestres.

Cotadas a R\$ 40,68/Unit equivalente a um valor de mercado de R\$ 16,0 bilhões, suas Units registram queda de 31,6% este ano. Nesse patamar de preço o P/L para 2020 é 14,4x, sendo negociado a 2,2x o valor patrimonial.

Fig.1 – Principais Destaques Financeiros

Destaques Financeiros (R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ	4T19	Δ
<b>Receitas Operacionais de Seguros</b>	<b>5.349,7</b>	<b>5.038,0</b>	<b>6,2%</b>	<b>5.407,7</b>	<b>-1,1%</b>
Saúde e Odontológico	4.534,4	4.173,6	8,6%	4.482,8	1,2%
Automóveis	658,3	696,9	-5,5%	761,4	-13,5%
Ramos Elementares	40,1	48,7	-17,6%	41,8	-3,9%
Vida e Acidentes Pessoais	116,9	118,9	-1,7%	121,8	-4,0%
<b>Outras Receitas Operacionais</b>	<b>282,3</b>	<b>216,6</b>	<b>30,4%</b>	<b>347,4</b>	<b>-18,7%</b>
Previdência	205,7	162,8	26,4%	248,9	-17,3%
Capitalização	14,5	15,9	-8,4%	18,9	-23,1%
Planos de Saúde Administrados	17,2	15,0	14,4%	15,9	8,3%
Gestão e Administração de Ativos	17,1	13,5	26,7%	38,3	-55,5%
Outras Receitas	27,8	9,4	194,8%	25,4	9,3%
<b>Total de Receitas Operacionais</b>	<b>5.632,0</b>	<b>5.254,5</b>	<b>7,2%</b>	<b>5.755,1</b>	<b>-2,1%</b>
Margem Bruta Operacional	509,6	614,9	-17,1%	969,3	-47,4%
Resultado Financeiro	39,3	171,3	-77,1%	137,4	-71,4%
Lucro Líquido	79,7	223,3	-64,3%	452,8	-82,4%
<b>Lucro Líquido após Participação de Não Controladores</b>	<b>79,8</b>	<b>223,5</b>	<b>-64,3%</b>	<b>452,9</b>	<b>-82,4%</b>
Lucro Líquido por unit (R\$)*	0,21	0,58	-64,3%	1,17	-82,4%
ROAE (% últimos 12 meses)	15,3%	16,0%	-0,8 p.p.	17,6%	-2,3 p.p.

Um resultado construído a partir do crescimento de 7,2% das Receitas Operacionais para R\$ 5,63 bilhões (sendo +6,2% das Receitas Operacionais de Seguros que alcançaram R\$ 5,35 bilhões, aliado ao incremento de 30,4% das Outras Receitas Operacionais para R\$ 282,3 milhões).

A receita operacional dos segmentos saúde e odontológico, registraram alta de 8,6% no 1T20 somando R\$ 4,53 bilhões. Já os seguros de automóveis recuaram 5,5% para R\$ 658,3 milhões.

As receitas de capitalização caíram 8,4% no trimestre e somaram R\$ 14,5 milhões, enquanto o segmento de previdência cresceu 26,4%, alcançando R\$ 205,7 milhões no 1T20.

A sinistralidade total no 1T20 em relação ao 1T19 subiu 3,4 pontos percentuais, para 78,6%. O segmento de automóveis registrou o maior aumento no indicador, de 4,1 pp totalizando 63,6%. Já os segmentos saúde e odontológico chegaram a 82,5% de sinistralidade ante os 79,4% do primeiro trimestre de 2019.

O resultado financeiro recuou 77,1%, para R\$ 39,3 milhões, enquanto a margem bruta operacional caiu 17,1% e somou R\$ 509,6 milhões.

O índice combinado passou de 97,6% no 1T19 para 100,2% no 1T20. O índice de despesas administrativas veio de 8,3% no 1T19 para 8,2% no 1T20.

O Retorno sobre o patrimônio líquido médio nos últimos doze meses terminados em mar/20 foi de 15,3%.



## Via Varejo (VVAR3) - Boa execução reverte prejuízo de R\$ 50 milhões no 1T19 em Lucro líquido de R\$ 13 milhões no 1T20

Bom resultado mostra capacidade de adaptação da nova gestão diante do cenário de pandemia fazendo um trabalho ágil e redirecionando seus esforços de venda para o canal online (cerca de 30% das vendas). A boa execução no trimestre foi fundamental para a entrega do resultado. O forte momento do e-commerce continua, segundo a Companhia, no 2T20. Destaque para a expansão de margens a/a, mesmo num cenário nebuloso de vendas.

O foco e esforços da empresa foi na aceleração da transformação digital, com investimentos na sua plataforma, no aprimoramento da gestão de dados (CRM) e no lançamento de novos apps, nova ferramenta de busca e cadastro no site mais condições de pagamentos incluindo crediário digital.

A companhia segue se reinventando, demonstrando capacidade em antecipar novas tendências e executar projetos. Isso pode ser visto no ganho consistente de participação de mercado durante o período de isolamento.

Destaques	1T20	1T19	%
<b>Receita Bruta</b>	<b>7.426</b>	<b>7.359</b>	<b>0,9%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>6.339</b>	<b>6.330</b>	<b>0,1%</b>
Margem Bruta	30,7%	27,6%	3,14p.p.
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>621</b>	<b>510</b>	<b>21,8%</b>
Margem EBITDA Ajustada	9,8%	8,1%	1,74p.p.
<b>Lucro Líquido (Prejuízo)</b>	<b>13</b>	<b>(50)</b>	<b>(126,0%)</b>
Caixa Líquido com recebíveis não descontados	828	2.203	(1.375)
	<b>1T20</b>	<b>1T19</b>	<b>%</b>
<b>Vendas Mesmas Lojas - Receita Bruta (%)</b>	<b>(8,0%)</b>	<b>(2,0%)</b>	<b>(6,00p.p.)</b>
<b>GMV Total (e-commerce e Lojas)</b>	<b>7.840</b>	<b>7.613</b>	<b>3,0%</b>
<b>GMV e-commerce</b>	<b>2.118</b>	<b>1.453</b>	<b>45,7%</b>
GMV (1P)	1.653	1.088	52,0%
GMV Marketplace (3P)	465	365	27,2%
Penetração (%) e-commerce	27,0%	19,1%	7,92p.p.
Penetração Marketplace (% GMV e-commerce)	21,9%	25,1%	(3,20p.p.)
Penetração Retira Rápido (% GMV e-commerce)*	25,9%	28,7%	(2,82p.p.)

\* Retira Rápido no critério GMV Faturado e produtos elegíveis.

O número de usuários ativos nos apps multiplicou por 7,5x. As perdas de vendas brutas no período foram estimadas em R\$ 726 milhões. Houve também despesas adicionais em R\$ 64 milhões para garantir o funcionamento da sua operação, efeito que somado ao impacto nas vendas diminuiu o EBITDA do período. A margem EBITDA foi de 9,8%.

A inadimplência de seu crediário apresentou uma elevação de 6,8%, bem abaixo da média dos dois últimos anos. Apesar da alta dependência do canal de lojas físicas e diante desse cenário a companhia conseguiu entregar um lucro líquido de R\$ 13 milhões, revertendo o prejuízo do ano anterior.

**Enauta (ENAT3) - Lucro do 1T20 caiu 24,8%**

Na noite de ontem, a empresa divulgou seus resultados do 1T20, que comparados ao trimestre anterior mostraram forte redução nas vendas, receita, margens e no lucro líquido. Isso ocorreu pela diminuição acentuada do desempenho nos dois campos que a empresa opera (Manati e Atlanta). Porém, em relação ao mesmo período do ano passado, o aumento da produção em Atlanta permitiu uma expressiva elevação nos resultados.

O lucro líquido da Enauta no 1T20 foi de R\$ 77 milhões (R\$ 0,29 por ação), 50,7% maior que no 1T19, mas 24,8% abaixo do trimestre anterior.

**Enauta - Resultados Trimestrais**

R\$ milhões	1T20	4T19	Var.	1T19	Var.
Receita líquida	290	404	-28,2%	207	40,0%
Lucro bruto	81	178	-54,8%	60	35,1%
Margem Bruta	27,8%	44,1%	-16,3 pp	28,8%	-1,0 pp
EBITDA	126	260	-51,5%	96	31,9%
Margem EBITDA	43,4%	64,2%	-20,8 pp	46,1%	-2,7 pp
Resultado financeiro	47	-9	-610,9%	24	97,5%
Lucro líquido	77	102	-24,8%	51	50,7%

Fonte: Enauta

A produção total da Enauta (participação da empresa nos dois campos) durante o 1T20 foi de 1.117,7 mil barris equivalentes de petróleo (boe), 25,4% menor que no trimestre anterior. Isso ocorreu pela forte queda na produção do campo de Manati (56,6%) e também de Atlanta (20,9%).

Em Atlanta, o volume produzido de petróleo caiu por conta da parada na produção entre os dias 1 e 21 de março, para a realização de manutenção do campo. A produção média do campo seria de 29,6 mil barris ao dia sem esta parada, ao contrário dos 22,8 mil boe que ocorreu. No campo de Manati, a redução das vendas ocorreu pela parada na compra do gás pela Petrobras, que aconteceu desde meados de fevereiro.

É importante sempre destacar que a produção total de Manati é vendida para a Petrobras e a de Atlanta para a Shell. No caso de Manati, há um contrato take or pay.

No 1T20, o lifting cost no campo de Atlanta foi de US\$ 21,8 por barril, 31,8% maior que no 4T19. Este aumento refletiu a parada para manutenção do campo. Com a queda no preço do petróleo, a Enauta está renegociando contratos com seus fornecedores e já conseguiu uma redução superior a 10% em seus custos operacionais.

Com o pior desempenho dos campos e a redução nos preços do petróleo, a receita líquida da Enauta no 1T20 (R\$ 290 milhões), foi 28,2% menor que no 4T20. Além disso, a elevação dos custos de produção determinou uma expressiva queda da margem bruta, que caiu 16,3 pontos percentuais comparado ao trimestre anterior. Vale lembrar que a empresa fez hedge de uma parcela entre 30% -35% da produção do 1T20, com preço em torno de US\$ 57 por barril.



A redução das despesas gerais e administrativas (55,1%) e dos custos exploratórios (34,7%) não foi suficiente para compensar a diminuição da receita e do lifting cost. Com isso, o EBITDA do trimestre (R\$ 126 milhões) ficou 51,5% abaixo do 4T19.

No 1T20, o resultado financeiro foi positivo em R\$ 61,5 milhões, contra um número negativo de R\$ 9,2 milhões no 1T19, o que foi fundamental para o lucro do trimestre. Este ganho refletiu o impacto da desvalorização do real no fundo de abandono do Campo de Manati.

A Enauta tinha uma excelente situação financeira ao final do 1T20, com um caixa líquido de R\$ 1,6 bilhão, que caiu 4,4% em doze meses, mas aumentou 12,0% no trimestre.

Nos últimos doze meses, as ações da Enauta caíram 28,9% e o Ibovespa teve uma desvalorização de 15,2%. A cotação de ENAT3 ontem (R\$ 8,45) estava 48,9% abaixo da máxima alcançada em 2020 e 58,1% acima da mínima.

### **Locaweb (LWSA3) - Lucro Líquido Ajustado com crescimento de 29,7% no 1T19/ 1T20**

---

O primeiro trimestre de 2020 foi marcado por um consistente resultado nas linhas de negócio, em estratégia para expansão de vendas de novas lojas em Commerce e um robusto crescimento nos dois segmentos da Companhia (Commerce e BeOnline / SaaS).

Em março o GMV teve tendência de crescimento no final do mês, por conta do Coronavírus, que se refletiu, também, no expressivo crescimento de 80% no mês de abril em comparação com abril de 2019.

A Receita Líquida da Locaweb totalizou R\$ 104,5 milhões no 1T20, um aumento de 23,6% em relação ao 1T19.

<b>locaweb</b>	<b>1T20</b>	<b>1T19</b>	<b>vs 1T19</b>
Receita Operacional Líquida	104,5	84,6	23,6%
Lucro Bruto	42,1	35,9	17,2%
EBITDA	15,0	22,8	-34,5%
Margem EBITDA (%)	14,3%	27,0%	-12,7 p.p.
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	25,2	24,5	3,1%
Margem EBITDA Ajustada (%)	24,1%	28,9%	-4,8 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(2,3)	1,4	-259,6%
Lucro Líquido Ajustado <sup>2</sup>	4,4	3,4	29,7%
Margem Lucro Líquido Ajustado (%)	10,4%	9,4%	1,0 p.p.
Geração de Caixa <sup>3</sup>	15,8	(3,2)	586,8%
Conversão de Caixa (%) <sup>3</sup>	63%	-13%	75,9 p.p.
Dívida (Caixa) Líquida <sup>4</sup>	(433,4)	56,7	n/a

- BeOnline/SaaS atingiu R\$ 81,7 milhões de Receita Líquida, crescimento de 21,5% vs 1T19
- Commerce atingiu R\$ 22,9 milhões de Receita Líquida, crescimento de 31,8% vs 1T19
- No Commerce, o crescimento do GMV foi de 44,4% no 1T20, totalizando R\$ 1,2 bilhão.

Como referência, o GMV do mercado de Commerce no Brasil<sup>1</sup> em 2019 cresceu 16% (vs 2018)

Expansão de 103% na adição de novos clientes em Commerce no 1T20 vs 4T19 (março/20 apresentou expansão de 160% vs média mensal do 4T19 na adição de novas lojas)

No 1T20, o EBITDA de Commerce cresceu 43,9% vs 1T19, totalizando R\$ 9,4 milhões (Expansão da Margem EBITDA em Commerce de 3,5 p.p., atingindo 41,3% no 1T20)

Geração de Caixa Operacional atingiu R\$ 15,8 milhões no 1T20, crescimento de 587% vs 1T19

Lucro Líquido Ajustado de R\$ 4,4 milhões no 1T20, crescimento de 29,7% vs 1T19

### **Braskem (BRKM5) - Encerramento da monitoria realizada pelo DoJ e a SEC**

Após o pregão, a empresa informou que ontem o Department of Justice (DoJ) e a Securities and Exchange Commission (SEC) confirmaram o término da monitoria independente na Braskem.

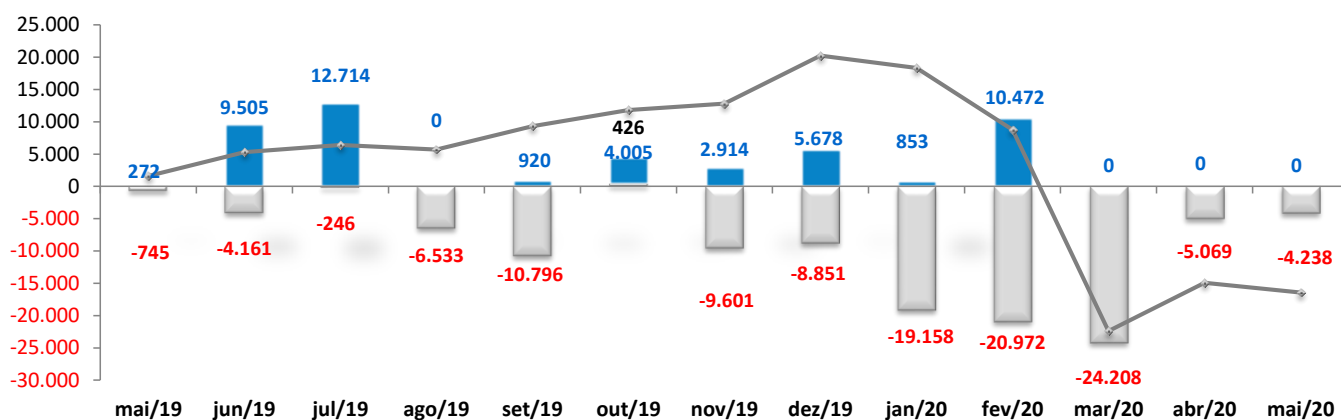
Esta é uma notícia positiva para a Braskem, cuja monitoria realizada pelo Ministério Público Federal havia sido encerrada em março/2020.

Estas monitorias eram previstas nos acordos de leniência que a empresa assinou com autoridades no Brasil e exterior, em dezembro de 2016, em relação às questões levantadas pela Operação Lava Jato.

Em 2020, BRKM5 caiu 27,4%, menos que o Ibovespa, cuja queda foi de 32,8%. A cotação desta ação no último pregão (R\$ 21,67) estava 44,4% abaixo da máxima alcançada em 2020 e 116,7% acima da mínima.

## FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões)



Fonte: Planner Corretora/B3, dados até 08/05/20

Fluxo mercado secundário

Ofertas Públicas

Ibovespa

### Fluxo de Capital Estrangeiro – Sem IPOs e Follow on

	11/5/20	Mês	Ano
Saldo	(711,8)	(4.238,4)	(62.319,0)

Fonte: B3 e Planner Corretora

### Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

**Compra:** Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

**Neutro:** Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

**Venda:** Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

### EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI\*  
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges,  
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI  
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI  
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI  
rmartins@planner.com.br

### DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.